

Ex. mo. Sr. Serafim da Fonseca Antunes  
Para Conselho par. de Graça (Portugal)  
N.º 16 - 3.º Esp.º  
Lisboa



# VOZ da Graça



FEVEREIRO DE 1971 ANO IX N.º 107 Director e Editor Aníbal Henriques Coelho Propriedade da Igreja Paroquial Composição e Impressão Gráfica de Coimbra

## Dificuldades na educação do filho único

Todos sabemos como é difícil educar um filho único. Existe uma técnica especial e livros especializados sobre este assunto. Mas a técnica é sempre técnica, e nada pode substituir o lar ideal e as condições perfeitas para uma boa educação.

O filho único é, geralmente, egoísta, pois tudo tem, sem precisar de repartir coisa alguma com ninguém.

Além disso, sendo, quase sempre, objecto de grandes desvelos da parte dos pais e avós, costuma tornar-se um senhor déspota para com toda a família.

Por falta da convivência permanente dos irmãos e o contacto que possa ter, de vez em quando ou até quase habitualmente, com outras crianças, não a consegue suprir — o filho único facilmente será muito metido consigo mesmo, pouco social, pouco comunicativo. Será enfim por toda a vida, mais ou menos visivelmente, uma vítima da sua qualidade e educação de filho único.

O filho único cria ainda, muitas vezes, outros problemas a seus pais. Pensemos no desespero dos pais a quem desaparece, talvez na flor da idade, o seu único filho. Pensemos a que ponto chegará esse desespero, se o facto de terem apenas aquele filho já era consequência de pecados ou até crimes, como acontece talvez mais frequentemente do que se pode pensar.

## Natal de pobres

(Aos meus netos, José Rufino, Maria Clara, Maria Manuela, Ana Maria e Maria Margarida)

A neve cai e faz frio  
Mas madruga toda a gente  
A água gela no rio  
Para o mar não vai corrente.  
Temos filhos p'ra criar  
A enxada é o nosso pão  
São horas de levantar  
Não tenhas medo ao nevão  
Está frio e cai neve  
Levanta-te homem da cama  
Cobre-te roupa bem leve  
Não queiras ganhar má fama.  
A nossa cruz é maior  
Não há lume na lareira  
Mas p'la graça do Senhor  
Teremos pão e fogueira.  
A neve cai e faz frio  
Mas haja Esperança e Fé  
A margem de lá do rio  
Podes alcançar a pé.  
Ao longe brilha uma luz  
Ouve-se mais que uma voz  
Nasceu agora Jesus  
Nasceu pobre como nós.

José da Silva

Muitos pais aspiram a ter «um casinho». Sob o prisma educacional o problema pode melhorar um pouco, mas não se criam as condições ideais para uma educação perfeita, qualquer que seja o sexo do segundo filho. O ideal — nem sempre facilmente realizável — seria a existência de mais de um filho de cada sexo.

Não é raro que as famílias menos numerosas sejam objecto de reparos e de críticas. Nunca se pode fazer tal crítica, pois nunca se sabe quais as causas e os motivos de um tal facto. Quantas vezes os pais de um filho único desejariam imenso ter mais filhos, e não o conseguem.

Patrocínio Gonçalves

## Os lobos descenderam da serra aos povoados, e junto destes fixaram residência

Tem continuado a dizimação do gado preso nos pastos do campo.

Em Atalaia Cimeira devoraram uma cabra pertencente ao sr. António Baeta Josefa.

Em Altardo, uma cabra que valia 1 500\$00, pertencente ao sr. Adelino Bouça da Silva (Farrista), que pastava junto do seu quintal e residência, foi morta e arrastada para local a uma distância de mais de 70 metros, e aí foi comida, ficando uma grande parte abandonada.

No Vale Mercador, aconteceu o mesmo a uma valente ovelha confiada aos cuidados do sr. José Luís Leitão, coveiro do cemitério da Graça.

No dia 5 de Fevereiro corrente, ao fechar da noite, quando o trabalhador rural sr. David Silva se dirigia para sua casa, na Bouça da Figueira, ao passar junto do picoto geodésico do alto da Soalheira, apareceram-lhe pela frente dois lobos, um grande e outro pequeno. Assustado pela presença de tais bichos, abandonou o saco do farnel e o casaco, e deu às gâmbias pelo Cabeço abaixo, para casa do sr. Manuel Estucador. Depois, armados de bisaguda, foram ao referido local buscar os artigos lá abandonados, mas já não viram as feras.

Consta que junto do lugar da Figueira também apareceram os ditos bichos a uma mulher que apanhava couves numa horta, de dia, e pretenderam atacá-la. Mas ela gritou, acudiu gente, e eles fugiram.

Isto assim está mau. É um perigo constante para uma pessoa

## VOLTA ao MUNDO

FRANÇA — As portas de Bordéus deu-se uma tragédia de estrada. Um pequeno autocarro chocou com um carro tanque de combustível.

Dos 10 portugueses mortos está incluído o motorista, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde veio a ser sepultado.

CONACRI — Num julgamento singular e sensacional contra pessoas acusadas de serem cúmplices de planearem uma conspiração na República da Guiné, foram condenadas à morte 92 pessoas, e Monsenhor Tchidimbo, Arcebispo de Conacri, foi condenado a prisão perpétua, embora considerado inocente.

CAMARÕES — Monsenhor NDONGMO, Bispo de Nkongsumba, foi condenado à morte por

um tribunal militar, acusado de ter tomado parte numa conspiração para derrubar o presidente Ahidjo. O próprio presidente comutou-lhe a sentença em prisão perpétua.

VENEZA — O Tribunal Canónico deste Patriarcado concluiu a investigação preliminar das virtudes de João XXIII com vista à beatificação do saudoso Pontífice.

AMÉRICA — A nave espacial Apolo-14 fez viagem para a Lua. Os astronautas desceram na Lua e lá passaram umas 33 horas.

Tiveram um feliz regresso.

RUSSIA — A sonda «Vénus-7» desceu no planeta Vénus, em fins de Dezembro, e transmitiu sinais durante 23 minutos. Foi a primeira vez que foram recebidas informações transmitidas da superfície de outro planeta.

FRANÇA — A partir de 1 de Fevereiro foi proibido o uso do insecticida D.D.T.. Já estava proibido na América e no Canadá.

LISBOA — No dia 31 de Janeiro suspenderam a sua publicação o diário católico e monárquico «A Voz», e o «Diário da Manhã».

No dia 1 de Fevereiro, dirigido pelo antigo Director do «Diário da Manhã», apareceu o jornal «Época».

PERU — Está a ser cultivada com êxito na região de Surco uma planta maravilhosa capaz de curar todas as doenças e de produzir a longevidade de certos cidadãos ultracentenários daquelas bandas.

BOLÍVIA — A mulher mais velha que se conhece é da Bolívia e já conta 203 anos de idade.

## AS ESTAÇÕES DA VIDA

Na Vida, como na Natureza, são Quatro, igualmente, as estações:  
Mocidade — alegria em festões;  
Adultiç'a — frutos d'alma em sação;

Velhice — de dores folhas caídas;  
Decrepitez — cultura de saudades.  
Se, no Mundo, não houvesse maldades,  
Na Justiça, b'lanças desaferidas,

Se o Direito não fosse tão torto,  
O Sentimento não jazesse morto  
E o Amor sincero, uma quimera;

Se a Riqueza não fosse usurária  
E a Boémia tão perdulária,  
A VIDA! que eterna PRIMAVERA!

\*

Nota — Decrepitez em vez de Decrepitude por causa da métrica. Na composição desta poesia, tinha em mente a Política desconcertante e demente do mundo actual.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

## A LÍNGUA PORTUGUESA

Na Assembleia Nacional, nos dias 31 de Janeiro, 1, 5, 6, 7 e 8 de Fevereiro de 1969, houve um debate do aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa. A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com sede na cidade do Porto, publicou esses discursos num livro intitulado «Há que defender a língua portuguesa».

Um dos melhores puristas da língua portuguesa foi sem dúvida o grande orador e escritor, Padre António Vieira.

No seu livro «Demanda do Graal», ele escreveu:

«A nossa linguagem foi a noiva do mar». Todos os ventos, todas as marés, todas as vagas, (e, o que mais é, todas as estrelas); as tempestades, como as calmarias, tudo com que ele embala, vibra, rola, muge; os seus sabores lânguidos ou acres, e dos seus iris a perene magia — tudo em nossa linguagem deixou reflexo ou nácar, ritmo ou estrondo, violência ou carícia, ânsia ou perfume.»

## O MENINO JESUS!...

Em cada chaminé...  
Da aldeia ou cidade;  
Jesus da Nazareth...  
Irradia felicidade.

E na noite Gelada...  
Na casa mais modesta;  
À hora da consoada,  
Existe um ar de festa.

Mais leve que o vento,  
Desce do firmamento...  
Jesus Menino sem medo;

E coloca de mansinho,  
Em cada sapatinho...  
Um pequenino brinquedo.

Corroios, Dezembro de 1970  
Manuel Fonseca

## Quantos portugueses estão emigrados?

Dizem-nos as estatísticas da Direcção Nacional da Emigração que há um milhão e seis mil portugueses emigrados. Mas esta soma refere-se aos emigrados documentados, E os que foram sem documento?

Constantemente as fronteiras são atravessadas nos sítios meaneos vigiados por emigrantes novos e velhos, de ambos os sexos, por não terem conseguido legalmente a autorização de emigrar.

Contando bem podemos multiplicar por dois o número apresentado, obtendo o total de 3 200 000 emigrados. E ainda é bem possível que se fique aquém da realidade.

Embora alguns emigrantes tenham assistência religiosa nos países onde trabalham, há muitos outros que se queixam de passar anos sem poderem encontrar sacerdotes que os entendam ou que eles entendam para remediar as suas necessidades espirituais.

Na França, para mais de 600 000 portugueses, há apenas 24 sacerdotes.

A messe é grande e os operários são poucos.

## O nosso correio

Desde o dia 13 de Janeiro de 1971 até 12 de Fevereiro, «Voz da Graça» recebeu e muito agradece as seguintes verbas referentes às respectivas assinaturas:

Com 120\$00 — Sr. Eduardo Dias Rosa — Alvaiázere.

Com 100\$00 — Srs. António Mendes Bento — Lisboa; Mário Coelho Nunes — Belas; Almerindo Baptista Maria — Brasil.

Com 50\$00 — Srs. José da Silva Luís Coelho — Lourenço Marques; João de Jesus Nunes — Portimão; Manuel Ferreira da Costa — Beira; Libânio Lourenço Caetano — Carvalheira Pequena; Júlio Alves Coelho David — Casal Olivado; D. Aida Dinis dos Santos — Belas; D. Carmelinda Graça da Silva — Laranjeira; António Simões Coelho — França; Manuel Godinho da Silva — Lourenço Marques; D. Marionilde Henriques Paiva de Carvalho — França; Manuel Henriques Coelho — Pedrógão Pequeno; José António Francisco — Pedrógão Grande; João Cunha Medeiros — São Tomé; Manuel da Silva Caetano — Angola; Manuel Rodrigues da Silva — Calvins; Tesoureiro de Finanças, Isaque Francisco Pinto Santos — Pedrógão Grande; Abílio Dinis Encarnação — França; José Dias da Silva — Aldeia das Freiras; Armando Mendes Dinis — Salaborda Velha; Ruben Furtado — Figueiró dos Vinhos; José da Silva Zeferino — Torrinhãs; José Pestana Henriques — Pedrógão Pequeno; Avelino da Fonseca — Atalaia Fundeira; Joaquim da Silva David — Covais; Armando Fernandes Alves — Pedrógão Grande; Aurélio da Silva Francisco — Graça; Manuel Nunes das Neves — Lisboa.

Com 40\$00 — Srs. Albino Carvalho Nunes — Moscovide; Manuel da Silva Coelho — Figueiró dos Vinhos; António Roldão David Neves — Pedrógão Grande; Delmim Henriques Pedroso — Escalados do Meio; Albino Henriques Tomás — Casal d'Além.

Com 30\$00 — Srs. Adelino Bouça da Silva — Altardo; José da Conceição Joaquim — Adega; Rafael de Jesus Ferreira — Charneca da Caparica; D. Cecília Nunes Henriques — Lameira Cimeira; Augusto Mendes — Lisboa; Joaquim das Neves — Monte da Caparica; António da Cruz Pena — Lisboa; Alfredo Barreto — Trancoso.

Com 25\$00 — Srs. José Nunes de Assunção — Carvalheira; D. Beatriz Rosa Nunes — Quelimane; Manuel de Jesus Fernandes — Atalaia Cimeira; Domingos Simões Onofre — Pesos Fundeiros; Carlos Pimenta Nunes — Marvila; António Domingos Carvalho — Alagoa; Eduardo Nunes — Torneira.

Com 20\$00 — Srs. Joaquim Luís Coelho — Marinha; António Henriques da Silva — Frazoeria; Menina Laurinda de Jesus Fernandes Antunes — Carnide; D. Isilda Maria Henriques — Vila Facaia; José Francisco Esquina — Casalinho Cipriano da Silta Ladeira — Figueiró dos Vinhos; Faustino Borges do Rego — Casal Pedro Aguda; José Martins de Carvalho — Vila Facaia; Domingos Nunes Lopes — Vila Facaia; Joaquim Carvalho Martins — Casal da Francisca; Manuel Dias da Conceição — Figueira; Albino da Conceição Coelho — Carreira; Manuel Mendes — Atalaia Cimeira; D. Laura Rosa Nunes — Marinha; Vítor Rosa Leal — Carva-

lhal do Pombó; Artur Vicente Lourenço — Mosteiro; António Henriques Graça — Pedrógão Grande; Álvaro da Guia — Ervideira; Júlio Fernandes da Costa — Pedrógão Grande; Américo Caetano — Lisboa; Menina Maria Luísa Fernandes Santos — Pinheiro Bordalo; Menina Maria Zulmira Henriques Paiva — Cotalaio; Manuel Marques Pereira — Pesos Fundeiros; Manuel Tomás David — Pedrógão Grande; Augusto Dias Antunes — Vila Facaia; Manuel Antunes Rosa Lopes — Carnide; Abílio Coelho — Tapada; Joaquim Barreto — Nodeirinho; Joaquim Rosa Luís — Covais; D. Alda da Conceição Luís — Almada; Guilherme dos Anjos Baptista — Covais; José Luís Ferreira — Marinha; Manuel David Mendes — Altardo; Albino Antunes — Mosteiro; Manuel dos Santos — Graça; José Dias da Silva — Pedrógão Grande; Abílio Cruz Pena — Escalados Fundeiros; José Henriques — Marroquil; Henrique Lopes da Silva — Pedrógão Grande; Manuel Fernando Pires da Costa — Cova da Piedade; António Barata Lima — Troviscais Cimeiros; António Manteigas — Pedrógão Grande; José da Costa — Casal dos Arais; Menina Maria Manuela Silva David — Pedrógão Grande; José Mendes da Piedade — Atalaia Fundeira; José da Silva — Figueiró dos Vinhos; Isidro Maria da Conceição — Figueiró dos Vinhos; Carlos Roque Salema — Lazarim; António José Moreira — Lisboa; Menina Maria da Piedade Silva — Lisboa; Manuel Pedro da Silva — Casal dos Ferreiros (Bairrada); Carlos da Conceição Silva — Marvila; Delminda dos Remédios Mendes — Chãos de Baixo; Menina Maria Josefina Pereira David — Pedrógão Grande; Albino Graça Leitão — Casal da Francisca; José Nunes Laia — Várzeas; Abílio Henriques Fernandes — Pé da Lomba; D. Almerinda P. Henriques de Carvalho — Vila Facaia; José Pedro — Lameira Fundeira; Albino Antão — Mó Pequena; Menina Maria Rosa d'Assunção Santos — Soalheira; Amadeu Ramos Vicente — Sesmo (Pedrógão Pequeno); Eduardo Luís Correia — Mó Pequena; Manuel da Conceição Ferreira — Campelos; Júlio da Costa — Casal da Piedade; Francisco Pais David — Troviscais Fundeiros; Manuel Fernandes — Sobreiro; Francisco Nunes (Lá Baixo) — Sobreiro; Angelo dos Anjos Fernandes — Mosteiro; António Luís Coelho — Belas; Menina Maria Angela Nunes Costa — Bravo; Fernando Henriques — Pedrógão Grande; Manuel da Silva Antunes — Nodeirinho; Manuel Coelho Jacinto — Atalaia Fundeira; José Simões Jacinto — Atalaia Fundeira; António Coelho Simões — Atalaia Fundeira; D. Maria do Carmo Velasco — Lisboa; Armando José da Silva Coelho — Folgares; João de Almeida Novo — Casal d'Alge; Menina Adélia Lopes Barata — Castanheira de Pera; António Nogueira David — Pedrógão Grande; José Nogueira Coelho — Pampilhal; Eduardo Barreto Lopes — Pedrógão Grande; Joaquim da Silva Ferrão — Corisco (Bairrada); Fernando da Conceição Fernandes — Sobreiro; Augusto Simões Moreira — Soalheira; António Luís de Jesus — Atalaia Cimeira; Alberto Francisco de Jesus — Senhora da Hora (Porto); Augusto Assunção Antunes — Praia

## Boato acerca da confissão, desmentido no Vaticano

*Circulou há dias na Imprensa que brevemente seria abolida a confissão individual e substituída pela confissão comunitária e genérica.*

*Não passava de um boato, em breve desmentido pelo prof. Alesandrini, director da sala de Imprensa do Vaticano, na sua conferência de Imprensa semanal. Transcrevemos das «Novidades»:*

*«Não há qualquer novo documento do Vaticano acerca da confissão, e não foi feita qualquer concessão às Dioceses dos Estados Unidos e do Canadá, a propósito da absolvição geral.*

*«Os Padres podem dar a absolvição a pessoas expostas a um perigo iminente (soldados em combate, civis antes de bombardeamentos), isto com a condição de os penitentes estarem arrependidos dos seus pecados e que, passado o perigo, confessem individualmente os seus pecados mortais.*

*«No entanto, a pedido de numerosos Bispos, de países de missão, a Santa Sé examina a possibilidade de tornar extensiva esta possibilidade a casos bem determinados, pois é ilícito absolver muitos penitentes duma só vez.»*

## Direcção dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande para o ano de 1971

**Assembleia Geral** — Presidente — Manuel Dias Nunes David; Vice-Presidente — Epifânio David Martins Júnior; 1.º Secretário — António das Neves Lopes; 2.º Secretário — António Júlio Mendes da Silva.

**Direcção** — Presidente — Francisco Eduardo Roldão Nunes; Vice-Presidente — António Correia Serra; 1.º Secretário — Antoinino Marcelo Salgueiro Baptista; 2.º Secretário — David Manuel Silva Carvalho; Tesoureiro — Benjamim Constante Barreto; Vogais — Manuel Eduardo Henriques da Silva e Alfredo David Fernandes Simões.

**Conselho Fiscal** — Presidente — Afonso Lourenço dos Santos; Vice-Presidente — António Tomaz Nunes; Relator — António Manteigas.

de Maçãs; Adelino Dias Ferreira — Figueira; Abílio Dias de Carvalho — Figueira; Manuel Carvalho — Nodeirinho (Eira); Manuel dos Prazeres José — Covais; Armando Lopes Amaral — Lisboa; António da Silva — Marinha; Alfredo Lourenço — Casal da Marinha; Albino Coelho — Lameira Fundeira; Roque Nunes — Covais; D. Alda Graça Nunes — Odivelas; António João da Silva — Casal da Francisca; José Henriques (Zé das Bolas) — Lameira Cimeira; José da Conceição Simões — Figueiró dos Vinhos. Com 15\$00 — Um assinante. Com 12\$50 — Uma assinante. Com 10\$00 — Dois assinantes.

# E SE FOSSE VERDADE?!...

## Bombeiros Voluntários

Os Bombeiros Voluntários, são indivíduos que considerados como Soldados da Paz, abnegadamente dão vida por vida, se necessário for, com o altruístico fim de valer ao seu semelhante!

Todavia, muito poucas pessoas sabem avaliar o seu esforço e o seu sacrifício, julgando-se no direito de receber os benefícios que estes lhes possam proporcionar. Se é verdade que os Voluntários estão sempre na primeira linha da defesa dos haveres de cada um, nas suas casas quando sinistradas, das suas vidas até quando aí corram perigo, e o fazem desinteressadamente; deve considerar-se que o seu auxílio não deve ser solicitado senão quando absolutamente preciso e quando perigoso, sobretudo, vidas humanas.

Últimamente tem-se abusado um pouco, quase por toda a parte, da dedicação sempre prestada por estes abnegados Soldados da Paz, chamando-os para defender a propriedade alheia dos riscos de incêndios, nem sempre casuais!

Sabemos que há falta de braços para proceder a certas limpezas de pinhais e propriedades semelhantes, e por tal motivo um incêndio que faça arder um mato já bastante alto, é até um benefício para a propriedade que fica adubada...

Mas quem compensa o Bombeiro que prontamente, ao ser chamado, larga tudo para atender a chamada que lhe é feita?!

Se é certo que as entidades patronais, para casos desta natureza, não põem obstáculos à saída do seu pessoal pertencente à corporação, a verdade é que a sua falta ao serviço que lhe está destinado, lhe trás prejuízos e dificuldades por vezes, que não têm compensação.

Por outro lado, o Bombeiro, deixando o seu serviço profissional, perde tempo que não é compensado, porque na maioria dos casos os proprietários dos bens que os mesmos vão salvar, nem

sequer um simples agradecimento apresentam a quem defende os seus haveres, com sacrifício da própria vida.

Há qualquer coisa que não está certa no meio de tudo isto! O Bombeiro tem o direito de ser mais considerado, porque voluntário como é; merece o respeito de todos.

Entendemos que quando chamados para ataque a incêndios em propriedade onde não haja vidas a salvar, os respectivos proprietários os devem compensar justamente.

A própria instituição de tabelas para este efeito, talvez evitasse certa continuidade de incêndios por vezes sem justificação e falta de casualidade.

Entre nós, o Bombeiro Voluntário, não está ainda a ter a consideração a que tem direito, como preito de homenagem ao exercício da sua altruística missão humanitária!

É forçoso dignificar mais o Bombeiro, como estímulo à entrada de outros para a Corporação porque muitos são sempre poucos quando a sua acção é indispensável

Não seria interessante que o Quartel dos Bombeiros fosse um pouco mais a Casa do Bombeiro, onde ele pudesse ter um convívio familiar e íntimo?!

**Ká-te-Konto**

(De «O Castanheirense» de 1 de Outubro de 1970)

†

## Agradecimento

Almerinda da Piedade Henriques Carvalho, Amílcar Henriques Lopes de Carvalho e Lídia da Piedade Henriques de Carvalho, Palmira Lopes de Carvalho e Manuel Nunes das Neves, nosso digno assinante, respectivamente esposa, filhos, irmã e cunhado do falecido António Lopes de Carvalho, de Vila Facaia, e seus restantes familiares agradecem por intermédio da «Voz da Graça» a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortais à sua última morada.

## Ofertas

A Nossa Senhora da Graça: Do sr. Armando Lopes Amaral — Lisboa, 30\$00; da sr.ª D. Cecília Nunes Henriques — Lameira Cimeira, 10\$00; o sr. António José Silva ofereceu para a Igreja, 20\$00.

Bem hajam.

## MOTOSERRAS HOMELITE

uma marca mundialmente conhecida

Agente para: **Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Sertã e Castanheira de Pêra**

**JOSÉ PESTANA HENRIQUES**

Com oficinas de reparações, óleos e acessórios

Telefone 9722

**PEDRÓGÃO PEQUENO**

# A O S E R Ã O

## Lei Penitencial

### SÓ VERDADES

Admirar-se-ão do meu prolongado silêncio, mas estou convicto que não, porque a invernia tem sido intensa e a maior parte do tempo tenho passado à lareira em conversa amena com pessoas, amigas.

— Como passou a época das festas do Natal, sr. Tomé?

— Felizmente bem. Passei uns dias agradáveis, contemplando o espectáculo maravilhoso, que o grande nevão nos apresentava em toda esta região.

— O sr. Tomé, demora-se muitos dias em Vila Facaia?

— Sim, devo demorar muitos dias, porque tenho muito para dizer.

O senhor Tomé, esfregando as mãos, responde:

— Querem ouvir?

Quando cheguei ao Adro da Igreja, fiquei maravilhado, porque vi a Igreja da nossa freguesia, toda branquinha.

Podemos dar os parabéns ao sr. padre Américo, porque a Igreja já se encontrava caída e as restantes obras continuarão na próxima Primavera.

O sr. Tomé ficou muito satisfeito em ver a Igreja caída.

O sr. Tomé achou bem que a Junta de Freguesia demolisse os edifícios do Largo da Feira?

De facto, os edifícios demolidos deram um aspecto agradável ao Largo da Feira e por consequência tornou-o maior.

Pena é que o tempo não deixasse nivelar o terreno para a nova Feira...

O sr. Tomé, não quer deixar de cumprimentar os vogais da J. de Freguesia — sr. Adelino Lourenço dos Santos e José Lopes Barreto, por serem entusiastas das obras e expressar ao sr. Presidente da Junta Prof. António Lopes da Costa, o nosso reconhecimento pela valiosa obra que se encontra realzada.

Depois de dar um passeio pelo Largo da Feira, o sr. Tomé, foi convidado para nos visitar em todas as últimas 5.as-feiras de cada mês, visto ter sido escolhido este dia para a realização da nova Feira de animais e produtos agrícolas, ultimamente criada pela Ex.ma Câmara Municipal.

O sr. Tomé ficou muito contente pelo convite, e prometeu nunca faltar à Nova Feira.

Bem haja, sr. Tomé.

— Desta vez, o sr. Tomé sente-se mais satisfeito. Porquê?

Quando cá estive, verifiquei que as estradas se encontravam péssimas, mas desta vez, nota-se mais progresso, a saber:

No jardim já há flores, as estradas principais encontram-se alcatroadas e o Cemitério Paroquial bem zelado.

O sr. Tomé, gosta muito da sede de Freguesia?

Sim. Gosto muito de Vila Facaia.

— Não gosto de ver as ruas principais mal limpas.

Em algumas ruas, ocupando o respectivo espaço, encontram-se *Botijas de gaz*, pipos, ferros, tambores, galinhas, etc.

Isto não está certo, é preciso acabar com as exposições nas ruas e adros.

O sr. Tomé despede-se dos seus amigos e quando regressar, espera ver as ruas limpas.

— O sr. Tomé continuando a viagem, ficou admirado com a abundância de água nesta Fonte.

Diga quais são as povoações que se abastecem desta Fonte? São, os lugares do Casal de Além e na falta de água, os Moleiros e Vila Facaia.

Depois de ter bebido um copo da boa água dirigiu-se para a povoação Casal de Além, que foi muito bem recebido.

O sr. Tomé verificou que existem muitas habitações, todas renovadas e outras novas, que depois da rua principal calçada, ficará com um aspecto maravilhoso. Ainda bem, que vai ser uma realidade.

— O sr. Tomé encontra-se cansado?

Não, quero ir mais além, até ao Vale da Nogueira e cumprimentar o sr. Padre Américo.

— Pergunta o sr. Tomé, onde termina esta magnífica estrada? Em bom estado, termina no lugar do Mosteiro.

— Quando estiver concluída esta estrada, será a n.º 1 do Concelho, que dá acesso à sede do Concelho, atravessando as freguesias da Graça e Vila Facaia e ainda os lugares do Mosteiro e Troviscais.

— Depois duma pequena caminhada, chegámos à casa de residência do sr. Padre Américo.

Procura o sr. Tomé, é esta a residência do sr. Padre Américo?

Ainda bem, que chegámos a uma boa hora para o cumprimentarmos.

— O sr. Padre Américo, recebeu muito bem o sr. Tomé e não o deixou sair e comitiva, sem saborearem as boas águas da sua casa agrícola.

— O sr. Tomé despediu-se e agradeceu imenso a forma como foi recebido.

Ao chegar à aldeia próxima, o sr. Tomé, percorreu as ruas principais do Vale da Nogueira.

A rua principal encontra-se calçada, mas pena é, que não estivessem bem limpas as valetas.

O sr. Tomé, espera na próxima visita encontrar todas as casas caiadas e uma Fonte no Largo da Terra. Oxalá que sim.

— O sr. Tomé, gosta de visitar todas as povoações do Concelho?

Sim, gosto imenso...

Hoje ficarei por aqui. Desejo a todos que me têm acompanhado, um Bom Ano e até breve.

Vila Facaia, 7-1-971

«SAONOF»

—★—

## CÔNGRUA PAROQUIAL

Pagaram a cõngrua paroquial do ano de 1970 mais os seguintes paroquianos:

Com 50\$00 — Srs. Manuel Carvalho da Silva, Manuel Coelho da Silva, João Coelho da Conceição, João Antunes David, Eduardo Rodrigues, Manuel da Silva Antunes, Eduardo Tavares de Carvalho e Manuel Carvalho (Eira), do lugar de Nodeirinho; Libânio Lourenço Caetano e Domingos Carvalho, da Carvalheira Pequena; João Coelho Graça, Casal dos Ferreiros; Manuel Dinis dos Santos, Manuel Dias da Conceição, Abílio Dias de Carvalho e Adelino

Nenhum cristão está dispensado da lei divina da penitência. Sempre os cristãos, em memória da Paixão do Senhor, viveram a 6.ª-feira em sincero espírito de penitência. E sempre hão-de continuar a fazê-lo.

A lei actual resume-se no seguinte:

Dias de jejum e abstinência: 4.ª-feira de cinzas e 6.ª-feira Santa. Dias só de abstinência: todas as outras sextas-feiras da Quaresma.

As restantes sextas-feiras do ano são todas dias de penitência que pode, em Portugal, tomar as formas seguintes:

— Participação na Santa Missa

— Leitura da Bíblia durante 30 minutos.

— Via-Sacra.

— *Contributo para as necessidades da Igreja em Portugal.*

## Domingos Henriques

### 6.º ano de profunda e terna saudade

Sua viúva Cecília David Nunes Henriques, no dia 2 do corrente mês, deu uma esmola aos pobres da relação da freguesia de Vila Facaia e mandou celebrar missa na Capela de Nossa Senhora do Resgate, em Aldeia das Freiras, pelo seu eterno descanso, agradecendo todas as pessoas que assistiram ao piedoso acto.

★

Cecília David Nunes Henriques fez a trasladação dos restos mortais do seu muito querido e saudoso marido Domingos Henriques, do cemitério de Camarate, Moscavide, para o Cemitério de Vila Facaia, sua terra natal.

*Cecília David Nunes Henriques, da Lameira Cimeira (Vila Facaia).*

Dias Ferreira, da Figueira; Adelino Bouça da Silva, David Rodrigues e Manuel Mendes David, de Altardo; Manuel Simões Maria, Joaquim Rosa de Jesus Mendes, Avelino da Fonseca e Manuel Baptista, de Atalaia Fundeira; Joaquim Rosa Luís, Fausto Joaquim da Encarnação, António Coelho da Silva e Manuel dos Prazeres José — Covais; José Luís Coelho, António Luís Ferreira, José Baeta Graça e José António da Silva — Marinha; Eduardo Dias de Carvalho — Adegas; Manuel Mendes — Atalaia Cimeira; Albano Graça Leitão e António João da Silva, do Casal da Francisca; António Simões — Carvalheira Grande; Manuel Coelho da Fonseca — Outão; Augusto Simões Moreira e Arlindo Lopes Godinho — Soalheira; Manuel Caetano de Oliveira — Matos.

Com 30\$00 — Sr.as Laura Rosa Nunes — Marinha; Maria dos Anjos Rosa e Adelaide dos Anjos — Covais; Maria Avelina — Carvalheira Grande; Maria de Jesus, viúva — Atalaia Fundeira; Amélia da Conceição Nunes — Atalaia Cimeira; Ermelinda da Conceição — Matos; Guilhermina de Jesus — Ribeira da Bouça.

## Aniversários em Março

Dia 1 — Arminda da Conceição Rodrigues — Vila Facaia.

Dia 2 — Arminda Graça Rosa da Silva — Lisboa.

Dia 3 — Celeste da Conceição Tavares de Carvalho — Vila Facaia, António Manuel Rodrigues Luís — Almada; Virgílio Jorge Simões — Aldeia de Ana de Avis.

Dia 4 — Manuel dos Santos Dinis — Figueira; Neutel Conceição Santos — Graça.

Dia 5 — Maria Rosa Assunção Santos — Soalheira.

Dia 6 — José Antunes Rosa — Carnide.

Dia 7 — João Carvalho — Figueira; José do Nascimento Rodrigues — Casal da Marinha; Maria Rosa de Jesus Crisóstomo — Caneças.

Dia 10 — Maria Dionilde Godinho — França.

Dia 11 — David Francisco Rosa — Covais.

Dia 12 — Mário Rodrigues da Silva — Nodeirinho.

Dia 13 — Luís Bento Susano — Almada; António Henriques Graça — Pedrógão Grande.

Dia 14 — José Carlos Rodrigues Coelho — Covais; Evangelina Carvalho — Figueira.

Dia 16 — Maria Fernanda Santos David — Pedrógão Grande; António Coelho da Silva — Covais.

Dia 17 — Engenheiro António Paiva — Lisboa; David Graça Augusto — Cotalaio; David Coelho Graça — Atalaia Cimeira; Aníbal Antunes David — Carvalheira Grande; Ernesto Conceição Coelho — Figueira.

Dia 18 — Eduarda da Conceição Carvalho — Vila Facaia; Manuel Carvalho — Adegas; Maria de Fátima Santos David — Pedrógão Grande.

Dia 19 — Maria Helena Simões de Oliveira — Altardo; Maria José de Jesus — Senhora da Hora (Porto); Itelvina Alves Rodrigues Carvalho — Vila Facaia; Maria Rosa Godinho — Marinha; Manuel da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Dia 20 — Olinda Dinis da Silva — Lapa; Laurinda do Carmo — Casal dos Ferreiros.

Dia 21 — Eduardo Nunes Coelho — Figueira; Joaquim Carvalho Martins — Figueira; Diamantino Lopes da Silva — Pedrógão Grande; Idalina Maria Simões — Covais.

Dia 22 — Gracelinda Rosa David Silva — Covais; Maria Helena Coelho — Atalaia Cimeira; Aurora Celeste David — Altardo.

Dia 23 — Maria Adelaide Henriques Nunes — Braçal.

Dia 24 — Epifânio Fernandes Pereira — Pedrógão Grande.

Dia 25 — Fernanda Antunes Lopes Rosa — Moleiros; Rosa de Jesus Freire — Casal dos Ferreiros; Maria Helena Nunes Paiva — Figueira; Manuel Inácio do Carmo — Adegas.

Dia 27 — Alberto Francisco de Jesus — Senhora da Hora; José Luís de Jesus — Atalaia Cimeira.

Dia 29 — Isilda Inácia do Carmo — Adegas; Maria Graciela de Jesus Malho — Vale Mercador; Paulino Elias David — Pedrógão Grande; Joaquim Nunes Feiteira — Figueira; Virgílio David Coelho — Marinha; Manuel Simões Rosa — Matos.

Dia 30 — Aida Oliveira dos Santos — Covais; Maria Amélia Rodrigues Antunes — Vila Facaia.

Dia 31 — Arminda da Silva Fonseca — Lisboa; Maria Preciosa David — Marinha.

## Falecimento

Na Vila de Pedrógão Grande, faleceu, no dia 18 de Janeiro, o sr. Júlio Fernandes, pai do nosso estimado assinante e amigo sr. António Simões Fernandes, muito digno funcionário da Câmara Municipal deste concelho.

Os nossos sentimentos.

## VENDEM-SE

Terreno de pinheiros para plantação de eucaliptos, com 45 000m<sup>2</sup>, sito à Ribeira do Pisão, limites de Troviscais Fundeiros.

Terreno junto do Hospital de Pedrógão Grande com cerca de 1.800m<sup>2</sup>.

Trata:

João do Souto Brandão

## Agência Funerária

de

Joaquim Mendes

Caixões do todas as modalidades a preços mais acessíveis.

Carreta Funerária

GRAÇA

## FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## ADIVINHA

Sou nova, sendo antiga.  
Sou cheia e não deito fora.  
Tenho quartos e não durmo.

+

Solução da anterior: tubarão.  
Deu a solução o sr. João Nunes  
— Atalaia Cimeira.

## ANEDOTA

— Maria! Isto assim não pode ser!

Sempre que venho à cozinha encontro-a de braços cruzados, à boa vida!

— Minha senhora!... Eu não sei como isto há-de ser!... É que a senhora agora, com esses sapatos, não se sente no corredor e eu não posso evitar isto...

+

— Queres casar comigo, porque o meu tio me deixou uma fortuna!  
— Não digas tolices, querida. Eu casaria contigo mesmo que a fortuna tivesse sido deixada por teu avô ou por um primo!

## LOBO!...

Anda lobo na região,  
Da Freguesia da Graça;  
E procura-se valentão,  
Que lhe queira dar caça.

No lugar da Marinha,  
Uma ovelha devorou;  
Com a fome que tinha...  
Coitada! Não lhe escapou...

Na Mó Grande o comilão,  
comeu cabra cão e gato;  
Um «bicho» assim glutão,  
Fica caro no trato.

Pela sua cabeça!...  
Há um prémio tentador,  
A servir de recompensa;  
Ao mais ousado caçador.

O lobo em liberdade,  
Quando se vê com fome;  
Passa em qualquer herdade,  
Mata uma presa e come.

Há neve lá na Serra,  
E o lobo no povoado;  
Vai de terra em terra,  
Dizimando o gado.  
Corroios — 1971.

Manuel C. Fonseca

## Baptizado

No dia 7 de Fevereiro corrente foi baptizado, na Igreja Paroquial da Graça, o menino Joaquim Carvalho de Almeida, nascido no dia 12 de Dezembro de 1970, no lugar de Nodeirinho, filho de José Calado de Almeida e de Maria Rosa Luísa de Carvalho, e neto de Manuel Tavares de Carvalho. Foram padrinhos Joaquim da Silva David e D. Florência Maria de Carvalho. Deus o abençoe.

## CORREIO DA SAUDADE

Sul da Guiné, 20 de Janeiro

Nesta tarde de 20 de Janeiro, resolvi escrever-lhe estas poucas mas sinceras palavras que irão ocupar um cantinho do nosso jornal «Voz da Graça».

Há 12 meses que me encontro ausente dos meus queridos pais, irmãos, avós, tios e mais família. Isto para um homem parece não ter fim. Tudo se vai passando. Uns dias mais alegres, e outros mais tristes. Umas recebem-se umas cartitas; Outras vezes, nada. E assim vão passando estes amar-



gos dias. Tenho cá recebido o nosso amigo jornal «Voz da Graça», todos os meses, ao qual dou muito valor, por me trazer as notícias dessas minhas queridas e saudosas terras distantes daqui milhares e milhares de quilómetros. Peço o favor de publicar os seguintes versos:

Sei que vais ficar triste;  
Mas não vale a pena chorar,  
Pois com a ajuda de Deus,  
Eu ainda hei-de voltar.

Tudo o que te vou contar  
Já o devias ter pensado,  
Pois já devias calcular  
Que eu seria mobilizado.

Reza muito por mim.  
É uma coisa que eu te peço.  
Pede a Deus que chegue  
O dia do meu regresso.

A toda a minha família, amigos e conhecidos dessa região envio muitos abraços.

Cumprimenta-o o eternamente reconhecido

Angelino da Piedade Martins

+

Lisboa, 18 de Janeiro 1971

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Padre Anibal

Como a Saúde é a base principal da vida, começo por lhe desejar óptima saúde e boa disposição junto de todo o seu familiar, que eu na data actual em que lhe estou a escrever, fico bem graças a Deus.

Senhor Padre Anibal, tudo o que me leva a escrever é só para lhe pedir um favor. Como eu nunca tinha ido a essa freguesia tão bonita e o meu patrão, sr. Joaquim David Francisco no dia 27 de

Dezembro de 1970, me fez essa tão grande oferta em me levar para ver essa terra, onde eu também estive dentro da Igreja da Graça, além de eu não ser desse concelho, sou do concelho de Pampilhosa da Serra, gostava que me enviasses o jornal «Voz da Graça». Como as minhas colegas o recebem, eu também gostaria imenso de o ler; pedia a fineza ao sr. Padre Anibal se me o enviava cá para Lisboa. Aqui lhe envio 20\$00 para a assinatura.

Com os meus cumprimentos, sem mais subscrevo-me

Manuela Antunes Rosa Lopes

+

Dembos, Norte de Angola  
Nambuangufo, 12-1-71

Sr. Padre Anibal:

É com esta e através da mesma que lhe envio os meus mais elevados cumprimentos, assim como não esquecendo todos os graciosos e amigos, eu fico bem, sr. Prior levo esta até junto de si, para algo lhe informar que não tenho recebido o nosso «Voz da Graça» desde Outubro findo, resta apenas receber o de Novembro e Dezembro, é certo que não torno as culpas ao sr. Prior, mas como a viagem é longa é natural que estejam metidos em qualquer canto de qualquer uma das estações dos C. T. T. ou mesmo do S. P. M. Sr. Prior peço desculpa pelo espaço ocupado no nosso jornal na publicação desta minha carta; mas ao mesmo tempo não deixo de aproveitar a oportunidade de mandar mais alguns versos de minha autoria.

Sr. Prior aqui finalizo esta minha pequena mensagem, enviando os meus cumprimentos para todos os graciosos e lembrando ainda os meus pais na Figueira, e para o sr. Prior um grande abraço deste seu paroquiano e amigo Dinis.

## A Felicidade

Há muitos anos parti  
Em busca da felicidade  
E muito tempo vivi  
Lutando com a falsidade.

Fui procurá-la no gozo,  
Na embriaguês dos sentidos,  
Voltei bem mais desgostoso,  
Por muitos anos perdidos.

Procurei-a nas riquezas.  
No luxo e ostentação.  
Oh!, que vida de incerteza,  
Que grande desilusão!

Depois meu Deus me levou  
Às portas dum hospital;  
O meu coração rezou  
Junto daquele portal.

Lá dentro vi tanta dor,  
Minha'alma se comoveu;  
Então com tanto ardor  
Preces elevei ao Céu.

Depois daquilo que levava  
Fiz larga distribuição  
E jamais se me acabava  
Gozo e paz no coração.

Voltei a casa radiante  
Tinha achado o que queria.  
Depois daí em diante,  
Fazia o bem que podia.

Então fiquei a saber  
esta sublime verdade:  
Sòmente no bem-fazer  
Se encontra a felicidade.

Constantino Silva Dinis, Soldado n.º 130 919-69 — do S. P. M. 1126, O Cantineiro

+

Blois, 21 de Janeiro de 1971

Sr. Padre Anibal:

Venho por este meio comunicar-lhe que tenho recebido o nosso jornal regularmente e que bastante alegria me vem dar, ao ler todas as notícias da nossa terra natal; e como mudei de residência, resolvi escrever-lhe para que o nosso mensageiro me seja enviado para o novo endereço. E aproveitando a oportunidade para liquidar a minha assinatura do ano passado, lhe envio a quantia de 10 NF, e cá fico esperando pelo próximo número da «Voz da Graça» para poder verificar todas as notícias da nossa terra.

E por agora termino com um forte abraço para todos os graciosos amigos e familiares, não esquecendo um saudoso abraço para o sr. Padre Anibal deste graciano amigo que se despede até para Agosto e se assina por:

Abílio Dinis Encarnação

+

Graça terra tão linda  
Comparada com um jardim  
Todos os graciosos a adoram  
E é a mais linda para mim.

Graça terra de encantos  
E da mais bela paisagem  
Que do adro da igreja  
Quase se avista a Barragem.

Graça terra de encantos  
E da mais pura beleza  
Que para nós graciosos  
Se torna uma riqueza.

Possui em 15 de Agosto  
A sua festa anual  
Onde se reúnem os graciosos  
Ausentes de Portugal.

Sou graciano de raça  
Na freguesia criado  
E agora por uns dias  
Da Graça estou ausentado.

Da Graça ausentado  
Mas a Graça não esqueci  
Sempre recordei a Graça  
Desde o dia em que nasci.

Um abraço aos graciosos  
Deste amigo de raiz sã  
Não esquecendo os vinhos  
Lá do lugar da Bouçã.

Abílio Dinis Encarnação

Bombeiros  
Voluntários  
de Pedrógão  
Grande

Mira, 25 de Janeiro de 1971

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Assembleia Geral da Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

Porque, mau grado meu, não posso comparecer no próximo dia 29 à Assembleia Geral da Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários dessa localidade, por via do meu impertinente e teimoso estado de saúde, que de novo me obrigou a recolher a casa, peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o obséquo de apresentar à Assembleia, a que V. Ex.<sup>a</sup> preside com toda a dignidade, a proposta, que, em minha hipótese, deve merecer a atenção e o carinho de quantos à Assembleia assistirem.

## Proposta

Considerando que o corpo activo da Humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, tem, desde a sua fundação, demonstrado em alto nível e com invulgar e desinteressado entusiasmo em a bem servir, honrando os remotos pergaminhos das suas congéneres de todo o país;

Considerando que a guarnição que constitui a mesma Corporação não se tem poupado a esforços, nem a sacrifícios dos mais variados moldes — nomeadamente à fome, à sede e ao risco da própria vida — no concelho e em toda a parte onde é solicitada a sua comparência, para evitar, ou tentar evitar, as catástrofes que os incêndios provocam, que as calamidades inspiaram e os desastres pessoais se verificam;

Considerando que o objectivo dos Bombeiros, a quem com toda a propriedade são chamados os SOLDADOS DA PAZ, sob a égide da sua humaníssima divisa: — VIDA POR VIDA, tem sido cumprido com Honra, Dignidade e apuro de cada um;

Considerando, por fim, que todo o Corpo activo dessa Corporação é constituído por trabalhadores dos mais variados ramos de actividade que no momento sinistro e alarmante apregoado pela Sirene, sem relutância, nem vacilações abandonam o trabalho que lhes fornece e à família o pão quotidiano;

Proponho que na Acta desta Assembleia Geral seja exarado um voto de louvor a toda a Corporação, como prémio, aliás bem modesto, mas justo, ao heróico estoicismo, com que tem defendido os bens alheios e as vidas estranhas — para cair depois do dever cumprido, no anonimato e, possivelmente, no esquecimento e na ingratidão.

Mira, 25 de Janeiro de 1971.

Maia Alcoforado

+

Com os meus agradecimentos e respeitosa saudações, creia-me com o mais alto grau de consideração e muito respeitosamente.

Maia Alcoforado

## Anual da Igreja

Todos aqueles à excepção de um e todas estas que pagaram a cóngrua, liquidaram também na mesma altura o anual da Igreja com 20\$00, em referência ao ano de 1970.

A todos e a todas os nossos sinceros agradecimentos. Deus lhes pague.